

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA TRAJANO CAMARGO
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Danielly Ribeiro Rosa
Raiana Rodrigues dos Santos
Thaynara Silva de Souza**

ADMINISTRAÇÃO DE FINANÇAS NO CONTEXTO FAMILIAR

Limeira – SP

2023

Danielly Ribeiro Rosa
Raiana Rodrigues dos Santos
Thaynara Silva de Souza

ADMINISTRAÇÃO DE FINANÇAS NO CONTEXTO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Administração da Etec Trajano Camargo Limeira, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração, apresentado para banca examinadora, orientado pelo Prof. Marcelo Eduardo de Arruda.

Limeira – SP
2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus! Sem ele nós não teríamos capacidade para desenvolver este trabalho. Foi pensando nas pessoas que executamos este projeto, por isso dedicamos este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

Dedicamos este trabalho a todo o curso de Administração da escola ETEC Trajano Camargo, corpo docente e discente. Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família.

À nossa querida família, que tanto admiramos, dedicamos o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Ao nosso orientador Marcelo Eduardo de Arruda, sem o qual não teríamos conseguido concluir esta difícil tarefa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queremos agradecer a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados. Por ter permitido que nós tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que nos dedicamos a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional ao longo do curso. Em especial ao professor Marcelo Eduardo de Arruda, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

À instituição de ensino ETEC Trajano Camargo, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho, foi essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo do curso.

EPÍGRAFE

“Independentemente de ganhar muito ou pouco, para chegar ao sucesso financeiro é preciso saber gerenciar corretamente seu dinheiro.”

Samuel Magalhães

RESUMO

Gerir finanças não é uma tarefa fácil, é um ato complexo que exige do indivíduo uma visão do passado, do presente e do futuro, de foco em objetivos e acima de tudo dedicação. Sabe-se que o Brasil possui um grande número de pessoas endividadas, assim como muitas já possuem sua renda quase completamente comprometida com dívidas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consistiu em propor um plano de capacitação em gestão financeira familiar, onde, para tal, foi necessário compreender as dificuldades vivenciadas pela população quando o assunto é administração financeira. O projeto proposto é um protótipo, que visa orientar e ajudar de forma simples as pessoas a controlarem melhor suas finanças e criar planos futuros e concretiza-los. A compreensão de onde os recursos financeiros estão alocados, associados ao planejamento financeiro atual e de projeção futura, é uma alternativa para regularizar as finanças bem como possibilitar que planos sejam alcançados.

Palavras-Chave: Orçamento Familiar. Planejamento. Gestão Financeira.

ABSTRACT

Managing finances is not an easy task, it is a complex act that requires the individual to have a vision of the past, present and future, focus on objectives and above all dedication. It is known that Brazil has a large number of people in debt, as many already have their income almost completely committed to debt. Therefore, the objective of this work was to propose a training plan in family financial management, where, to this end, it was necessary to understand the difficulties experienced by the population when it comes to financial management. The proposed project is a prototype, which aims to guide and help people in a simple way to better control their finances and create future plans and implement them. Understanding where financial resources are allocated, associated with current financial planning and future projections, is an alternative to regularizing finances as well as enabling plans to be achieved.

Keywords: Family Budget. Planning. Financial management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR	15
2.2	Gestão Financeira Familiar Pessoal	18
2.3	Comportamento De Compra X Complicação No Orçamento Familiar	19
3	A INFLUÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FAMILIARES NA QUALIDADE DE VIDA E NA ESTABILIDADE FINANCEIRA	22
3.1	Dados Estatísticos Sobre Administração Financeira Familiar	22
3.2	Qualidade De Vida E Recursos Financeiros	24
3.3	Como Administrar Os Recursos Financeiros - Orientações	25
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	27
4.1	Proposta de Melhoria	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	35

1 INTRODUÇÃO

É comum, ao se conversar com pessoas, ouvir frases como “não tenho dinheiro”, “estou devendo”, “tenho muitas contas”, “meu salário mal paga minhas contas”, entre outras diversas frases que remetem a falta de controle e planejamento financeiro do indivíduo. É nesta perspectiva que, o conceito de gestão financeira muito utilizado no ambiente organizacional, pode ser redirecionado para âmbito pessoal. Compreende-se assim que, o processo de controlar, organizar e planejar as finanças não é uma tarefa tão simples, exigindo da pessoa um certo foco e determinação para alcançar seus objetivos futuros. Quando esse processo administrativo de finanças é desenvolvido de forma errônea tende não apenas a levar a acúmulos de dívidas, sobrecarga emocional e decepções por não conseguir atingir seus objetivos e desejos. Neste contexto questiona-se: “como as pessoas administram o seu dinheiro?” E “como o conhecimento em gestão financeira familiar auxiliaria no planejamento futuro melhorando a qualidade de vida do indivíduo?”.

Assim, este trabalho teve como objetivo compreender como as pessoas lidam com seus recursos financeiros, sendo observado de forma mais específica a correlação entre nível de escolaridade e renda per capita com a capacidade de controle financeiro; compreender como os recursos são normalmente alocados pelos indivíduos; e veneficiar a percepção de qualidade de vida dos entrevistados em relação a sua condição financeira.

Compreender a forma como as pessoas lidam com o dinheiro, bem como onde alocam maior parte dos recursos é uma estratégia para auxiliar diversas pessoas que vivenciam diariamente a dificuldade de pagar suas contas, de poder comprar coisas que desejam, de realizar viagens e de concretizar sonhos. Deste modo, justifica-se o desenvolvimento de um estudo para compreender a capacidade do indivíduo de administrar os recursos próprios, tendo em vista que, o dinheiro está relacionado diretamente ao bem-estar financeiro e emocional, onde sua falta está atrelada a um maior desgaste físico, mental e emocional, afetando sua qualidade de vida.

Para compreender mais afundo este cenário de administração financeira familiar/própria, a metodologia utilizada para desenvolver este trabalho foi um estudo de caso, onde foram desenvolvidas 14 perguntas abertas e fechadas, que foram criadas através da plataforma do *Google Forms*[®], e disponibilizada ao público através

de mídias sociais como *WhatsApp*[®], *Facebook*[®] e *Instagram*[®], todas as respostas foram obtidas de forma voluntária e por indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Os dados quantitativos foram tabulados em planilhas do *Excel*[®], já os dados qualitativos, em principal, sobre percepção da qualidade de vida do indivíduo foram transcritos ou descritos. Os resultados apurados foram distribuídos em categorias como 1- relação entre escolaridade, renda per capita e controle financeiro; 2- alocação de recursos financeiros pessoais/familiar; e 3- percepção da qualidade de vida x condição financeira.

Objetivo geral: O presente trabalho teve como objetivo propor um plano de capacitação em gestão financeira familiar/pessoal, onde, tornou-se necessário compreender as dificuldades vivenciadas pela população quando o assunto é administração financeira.

Objetivos específicos: Traçou-se como objetivos específicos:

- Compreender o conhecimento da população quanto a administração financeira;
- Correlacionar nível de escolaridade e renda per capita com menor planejamento financeiro;
- Identificar onde os recursos financeiros estão sendo alocados;
- Observar a qualidade de vida dos entrevistados em relação a percepção dos recursos financeiros;
- Desenvolver um plano de capacitação em gestão financeira familiar.

Justificativa: Justifica-se assim, um estudo para compreender a capacidade do indivíduo para administrar os recursos próprios, tendo em vista que, o dinheiro está relacionado diretamente ao bem-estar financeiro e emocional do indivíduo, onde a falta de recursos para satisfazer a sua necessidade resulta em menor qualidade de vida (Marques; Correia Neto, 2017).

Metodologia: Para responder essas perguntas foi desenvolvido um estudo de caso através da plataforma do *Google Forms*, onde criou-se um questionário (**Anexo 1**) contendo 14 perguntas, com tempo de resposta de aproximadamente 5-10 minutos. O questionário foi distribuído pela plataforma do *WhatsApp* a população.

O período de coleta de dados foi de 04 de setembro a 11 de setembro de 2023, todos os participantes antes de responderem o questionário foram devidamente comunicados sobre o objetivo da pesquisa, bem como compreenderam que as

respostas são desenvolvidas de forma voluntária sem que haja qualquer recompensação pelas mesmas. Foi realizada pesquisa bibliográfica em *e-book* e em sites relacionados ao tema.

Cronograma: Este trabalho será estruturado em cinco capítulos, sendo, no capítulo um, a introdução do que será abordado, esclarecendo o objetivo geral, objetivos específicos, bem como a justificativa e metodologia usada para desenvolvimento do trabalho.

No capítulo dois a apresentação do referencial teórico, ao qual abordou-se a gestão financeira familiar, conceituando gestão financeira, para posterior discorrer sobre a gestão financeira familiar pessoal e adentrar no comportamento de compra do consumidor e como ele pode estar atrelado ao processo de complicações do orçamento familiar.

No capítulo três, será apresentado o referencial que embasa a problemática de pesquisa abordado no trabalho, trazendo uma perspectiva de como o processo de administração financeira familiar pode impactar na qualidade de vida do indivíduo, bem como, no desenvolvimento de uma estabilidade financeira.

No capítulo quatro será apresentado a resolução, entendimento ou sugestão para a problemática abordada. Dando ainda mais ênfase na importância do planejamento financeiro para obter uma melhor qualidade de vida e um futuro mais estabilizado financeiramente.

No capítulo cinco, serão apresentadas as considerações finais do estudo realizado.

2 GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Esta seção foi criada a fim de referenciar e contextualizar a importância da gestão financeira familiar/pessoal, de forma a enfatizar sua relação com a percepção da qualidade de vida do indivíduo quando relacionada às questões financeiras.

Neste contexto, será abordado no primeiro subtópico o conceito, objetivos e importância da gestão financeira, de forma a promover um panorama geral do que seria a gestão financeira e sua influência na vida dos indivíduos ou organização.

O segundo subtópico buscou abordar a gestão familiar pessoal, de forma a demonstrar a relação criada entre gestão financeira e qualidade de vida, demonstrando assim, os impactos promovidos por uma má gestão de recursos.

Já o terceiro subtópico aborda a influência no comportamento de compra do indivíduo nos acúmulos de dívidas e gastos desnecessários, relacionando-os como um possível fator para complicações na gestão financeira familiar ou pessoal.

2.1 Gestão Financeira

Gerir recursos financeiros não é uma atribuição fácil, o indivíduo deve possuir habilidade e competências para discernir, organizar e planejar a alocação correta de capital, de forma a cumprir com suas obrigações e possibilitar que parte da renda seja destinada a investimentos futuros, como por exemplo reserva de emergência, lazer, planos de conquista e reserva futura. Nesta perspectiva, podemos compreender melhor sobre gestão financeira quando adentramos no ambiente organizacional, uma vez que, seu conceito e aplicabilidade é constantemente vivenciado e abordado neste ambiente.

Conforme Chiavenato (2014) o conceito de gestão financeira é amplamente utilizado no ambiente organizacional, ao qual compete atribuições como a análise, o controle e o planejamento de recursos financeiros de uma organização, utilizando de registros para maior controle, para observação dos dados e para planejamentos futuros.

Verifica-se assim, ao se pautar na visão do autor Chiavenato (2014), descrita anteriormente, o processo de gestão financeira é mais do que apenas destinar os recursos financeiros a pagar contas ou a conquistar bens e serviços, trata-se portando, da capacidade de compreender os gastos desempenhados, identificando o

que é necessário e o que é supérfluo, bem como desenvolver um controle através de registros de alocação de recursos, que possibilitará ao indivíduo a capacidade de arcar financeiramente com suas obrigações e guardar parte de seus recursos para concretização de sonhos, momentos de lazer e futuramente ter uma vida mais estável financeiramente.

Neste aspecto o SEBRAE cita em seu texto que, administrar os recursos financeiros está relacionado de forma direta na capacidade de manter a organização operante e conseqüentemente obter sucesso. Assim, utilizando dessa perspectiva para o contexto pessoal familiar, a falta de capacidade de gerir os recursos financeiros está atrelada a maiores chances de endividamento e inadimplência do indivíduo, o que trará conseqüências significativas na sua qualidade de vida.

Segundo o SEBRAE, ainda no ambiente organizacional a gestão financeira é um dos principais motivos relacionados ao sucesso ou fracasso empresarial, tendo em vista que toda organização necessita de capital para desenvolvimento de suas operações, conseqüentemente a má gestão financeira leva a custos desnecessários e aumentam a chances de fechamento/falência de um negócio (SEBRAE, [20..]).

Conforme ANTONIK (2016), sua importância é inegável para qualquer organização, pois nenhuma empresa sobrevive sem capital; sem recurso não é possível adquirir materiais, produtos e/ou equipamentos, bem como não é possível pagar/manter os colaboradores, não é possível cumprir suas obrigações perante fornecedores etc.

Por ser uma temática abordada com maior frequência no ambiente organizacional, é comum verificar indivíduos que não se atentam aos princípios básicos da gestão financeira, que consiste em analisar, controlar e planejar os recursos financeiros, tais fatores, também, são bases para a gestão financeira familiar.

Assim, a gestão financeira, faz-se presente no cotidiano das pessoas, é fato que, quando se compara a gestão familiar e a gestão organizacional, fatores como dados, recursos, entre outros são bem diferentes, entretanto sua premissa está presente nos dois ambientes.

Observa-se que, a gestão de recursos financeiros é uma área fundamental para as organizações, capaz de promover o sucesso ou até mesmo levar ao fracasso das organizações. Seguindo esta linha de raciocínio, para um indivíduo, a gestão de recursos financeiros pode estar associada a uma melhor qualidade de vida, ao qual inclui-se menos estresse, melhor cuidado com a saúde, possibilidade de momentos

de lazer que auxiliam tanto no psicológico quanto no ambiente social e concretização de sonho.

Para alcançar tais objetivos, torna-se necessário planejar, ou seja, mais do que criar planos, o indivíduo deve compreender seus gastos, suas necessidades básicas e ter uma perspectiva do que espera do futuro. Para tal, o desenvolvimento de um planejamento financeiro torna-se uma ferramenta essencial para aqueles que desejam ter uma certa estabilidade financeira.

Neste aspecto, Campel e Martins (2012) comentam sobre o planejamento financeiro como um aspecto fundamental, pois através deste é desenvolvido uma análise da situação financeira, sendo possível assim tomar decisões mais assertivas para metas, a curto, médio e longo prazo.

Maximiniano (2000) complementa que, o planejamento financeiro é uma forma de planejamento estratégico de finanças, iniciando com a definição de objetivos e metas a serem alcançadas e, posteriormente, traçando planos de ações para atingir o objetivo que podem ser a curto, médio ou longo prazo.

Como descrito por estes autores, o planejamento financeiro é uma estratégia básica para alcançar metas futuras que podem ser desde curto até longo prazo. Note que, todo indivíduo tem sonhos e planos que deseja alcançar, o planejamento financeiro é um dos recursos para transformar sonhos em realidades.

Willemann (2017) ainda discorre que, quando se sabe gerenciar os recursos disponíveis as chances de resultados mais assertivos são maiores, uma vez que, o indivíduo passa a ter maiores informações de onde o recurso está sendo alocado e formas de melhorar a distribuição de reserva, assim, há uma maior chance de aumento da rentabilidade e do valor do patrimônio.

Deste modo, o planejamento financeiro eficiente deve alocar corretamente os recursos disponíveis, de forma a garantir sua maior efetividade de utilização, bem como deve prever o que poderá acontecer à empresa para evitar futuras frustrações, por gastos não previstos.

Verifica-se assim que, ao se abordar gestão financeira, o foco principal está em compreender e desenvolver um planejamento financeiro adequado, ou seja, ao se identificar onde os recursos estão alocados, o indivíduo ou organização pode planejar e remanejar recursos de forma eficiente. Ademais, possibilita uma perspectiva futura, onde pode-se fazer planos e concretiza-los.

2.2 Gestão Financeira Familiar Pessoal

Adentra-se nesta seção, de forma mais específica, o desenvolvimento da gestão financeira no ambiente familiar e pessoal. Até então os conceitos foram apresentados de forma mais técnica e voltados para o ambiente organizacional, sem, contudo, deixá-los de correlacionar ao ambiente familiar e pessoal.

Assim, Marques e Correia Neto (2016) destacam que, a gestão financeira familiar pessoal é muito similar a gestão financeira organizacional, saber administrar os recursos financeiros próprios é uma forma de projetar o futuro, obter melhores condições de vida e reduzir as dificuldades atreladas ao dinheiro.

Note que, embora termos diferentes sejam utilizados as premissas de gestão financeira organizacional e gestão financeira familiar permanecem idênticas, ou seja, em ambos os casos, busca-se administrar da melhor maneira possível os recursos financeiros, de forma usufruir de forma adequada, atendendo as necessidades e possibilitando que planos futuros possam ser alcançados dentro ou em menor tempo do que pré-estipulado.

Assim, Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) complementam o observado ao discorrer que, as finanças pessoais é uma ciência que tem por finalidade aplicar conceitos financeiros no ambiente familiar ou pessoal, abordando assim aspectos como orçamento familiar, alocação de recursos, planejamentos futuros, endividamento, etc.

As pessoas, em sua maioria, pensam mais no agora e esquecem o futuro, tal fato faz com que grande parte da renda familiar já esteja comprometida, muitas vezes, com gastos desnecessários, e na hora de alocar os recursos para o que realmente é fundamental, como adquirir um bem, realizar um sonho, etc. acabam por não conseguirem alcançar suas metas.

De forma complementar Veiga *et al.* (2019) discorrem que, quando o assunto é orçamento familiar ou finança pessoal há uma relação diretamente proporcional com o processo de decisão de compra do indivíduo. Segundo os autores, a maioria das pessoas se preocupam com o hoje e agora, e acabam por esquecer ou pensar sobre pagar as contas em dia e poupar para o futuro.

Assim, Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) evidenciam que, o controle financeiro doméstico, ou familiar ou pessoal, independente do nome ao qual deseja-se utilizar, tem como atribuições principais ser um processo de organização, controle e

planejamento, mas ser também algo pessoal, voltado unicamente aos interesses do indivíduo.

Neste contexto, é necessário compreender que, cada indivíduo possui uma perspectiva do futuro, almeja alcançar algo, portanto, a gestão financeira, mais do que organizar e controlar deve ser uma projeção de tempo para atingir um objetivo, por exemplo adquirir um carro, comprar uma casa, aplicar na bolsa, etc. Note que, gerir o financeiro familiar ou pessoal, não é apenas o vivenciar o hoje ou pagar as contas em dia, é também pensar no futuro, o que se espera dele.

2.3 Comportamento De Compra X Complicação No Orçamento Familiar

O comportamento de compras do indivíduo tem passado por mudanças, o que antes ocorria somente em casos de necessidade, hoje passou a ser parte do cotidiano das pessoas sendo agregado de valores psicossociais. Para Kotler e Armstrong (2014), o comportamento de compra refere-se comportamento do indivíduo que o leva a aquisição de bens ou serviços, seja ele próprio ou para outra pessoa.

Assim, o SEBRAE (2015) discorre que o comportamento de compra é influenciado por atividades mentais e emocionais que ocorrem durante o processo de aquisição, onde essas características não podem ser controladas, entretanto devem ser compreendidas para promover a satisfação e fidelização do cliente.

Diante deste contexto, algumas características podem influenciar no comportamento de compra. Segundo Kotler e Keller (2019) os fatores culturais, os fatores sociais e os fatores psicológicos. Assim na visão desses autores tem-se que:

- Fatores culturais influenciam diretamente no comportamento de compras, uma vez que, esses fatores fazem parte da construção da personalidade do indivíduo.
- Fatores sociais relacionam-se as influências que as relações sociais geram no indivíduo.
- Fatores psicológicos estão relacionados à motivação da compra, ou seja, o que leva o indivíduo a adquirir determinado serviço ou produto.

Nota-se assim que, o processo de compra é algo intrínseco ao indivíduo, que adquirir bens ou serviços para suprir suas necessidades. Muitas vezes, o processo de aquisição é feito baseado em fatores como influência e não pautados com foco em

necessidade, conseqüentemente, é comum verificar casos de gastos desnecessários com produtos onde muitas vezes serão pouco usados ou até mesmo não utilizados.

Neste contexto, traz-se a visão de Chiavenato (2014) onde, os recursos financeiros quando alocados de maneira ineficiente ou errônea são capazes de gerar grandes prejuízos, ou seja, quando o indivíduo aloca seus recursos na aquisição de algo que não precisa terá por consequência menos capital para investir em planos futuros, ou até mesmo pode acabar se complicando financeiramente por já ter comprometido parte de sua renda.

Kotler e Keller (2019) bem como, Kotler e Armstrong (2014) comentam que, o comportamento de compra do consumidor, pode ser considerado:

- Comportamento de compra complexo é aquele desenvolvido quanto o custo do investimento é elevado, o que exige do consumidor um maior tempo de análise de custos e benefícios, vantagens e desvantagens, etc. Por exemplo, compra de um carro ou de uma casa.
- Comportamento de compra de baixa dissonância cognitiva, este processo ocorre em casos em que, embora as compras apresentem um alto valor aquisitivo, pouca diferença é verificada entre marcas, sendo assim o consumidor tende a ir à marca ao qual já está acostumado. Por exemplo, eletroeletrônicos.
- Comportamento de compra habitual é aquele que se desenvolve com frequência, faz parte do nosso dia a dia, estando assim relacionado à necessidade, portanto neste caso a fidelização com a marca ganha maior proporção. Por exemplo, numa compra de mercado, ao escolher um sabonete, o consumidor tende a ir para a marca ao qual está acostumado, nem ao menos cogitando outras marcas.

As considerações ressaltadas anteriormente, trazem uma perspectiva de que, o indivíduo sempre que precisa adquirir coisas rotineiras ou de baixo custo, tende a pensar menos ao gastar, o que pensando em uma perspectiva futura, com o tempo tais atitudes promove uma alocação significativa de recursos de forma errônea.

Kotler e Keller (2019) destacam que existem 05 estágios ao qual o consumidor passa até tomar a decisão final de comprar um produto ou contratar um serviço. A Figura 1 demonstra as etapas passadas pelo consumidor no momento de decisão da compra.

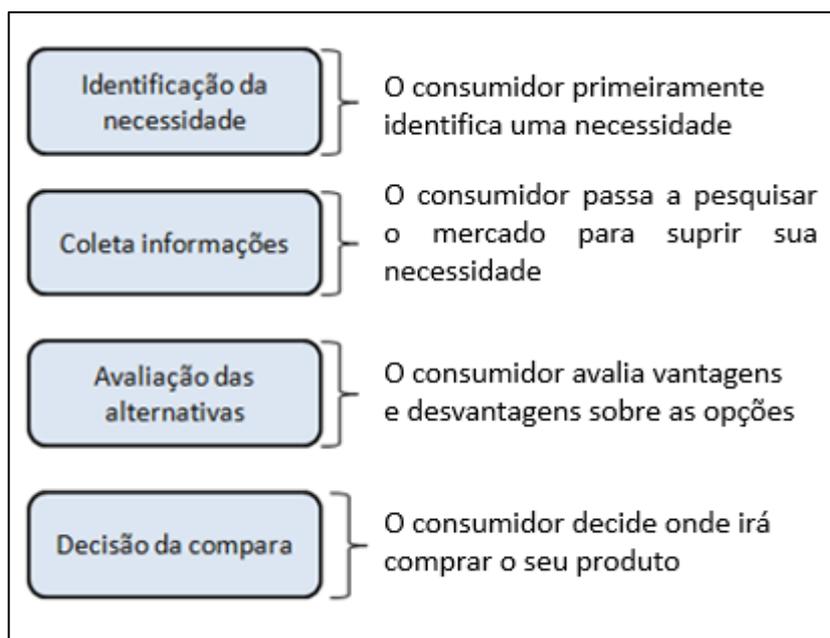


Figura 1 – Processo de Decisão de Compras
Fonte: Adaptado pelo autor (2021)¹

Utilizando essa perspectiva para o ambiente pessoal, todo indivíduo deveria antes de realizar uma compra verificar sua real necessidade, pesquisar no mercado os concorrentes, analisar criteriosamente o produto, seja se é necessário adquirir ou se vale a pena a aquisição de determinada marca, para que somente assim, após conhecer a fundo o produto, as vantagens e desvantagens, e se ainda realmente necessitar, fazer a aquisição do mesmo.

¹ Adaptado de Kotler e Keller (2019).

3 A INFLUÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FAMILIARES NA QUALIDADE DE VIDA E NA ESTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta seção utilizou-se de referencial teórico para embasar a problemática de pesquisa de forma a evidenciar os objetivos e destacar a hipótese de solução dos problemas abordados.

A problemática de pesquisa busca compreender “como as pessoas administram o seu dinheiro?” e “Como o conhecimento em gestão financeira familiar auxiliaria no planejamento futuro melhorando a qualidade de vida do indivíduo?”.

Deste modo, nessa etapa do trabalho analisou-se administração dos recursos familiares, a relação entre a qualidade de vida e os recursos financeiros e soluções de como administrar de forma mais eficiente os recursos financeiros pessoais ou familiares.

3.1 Dados Estatísticos Sobre Administração Financeira Familiar

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) divulgou que 72,4% dos brasileiros que vivem em família passam por dificuldades em pagar as despesas mensais, bem como boa parte da renda familiar encontra-se comprometida com gastos como moradia, alimentação e despesas fixas (água, luz e telefone). A pesquisa ainda demonstra que pouco valor é destinado para lazer e viagem, a parcela que sobra dos recursos é em média 53,93 por pessoa.

A última Pesquisa de Orçamento Familiar – POF referente à 2017-2018, desenvolvida pelo IBGE e publicada demonstra que, a maioria das pessoas (76,5%) possuem sua renda comprometida com parcelas de empréstimos, de imóveis ou veículos. Ademais, a pesquisa ainda evidencia que, 46,2% ou seja 95,6 milhões de pessoas atrasam pelo menos uma conta fixa, em decorrência de dificuldades financeiras (IBGE, 2021).

Verifica-se assim que, a população brasileira possui uma tendência em comprometer sua renda antes mesmo de ter o dinheiro em mãos. É fato que comprar a vista nem sempre é uma opção, mas o parcelamento de compras quando não bem planejado pode gerar mais dificuldades financeiras ao indivíduo.

Em paralelo ao exposto, Konchnski (2023) discorre em sua publicação no Brasil de Fato que, a média anual de endividamento de famílias no Brasil era de 63,6% entre 2019 à 2022, aumentando consideravelmente no ano de 2023 para 77,9%.

Frente ao exposto, torna-se necessário compreender os fatores que tem promovido o endividamento da população Brasileira. Segundo o IBGE (2021) e Konchnski (2023), três pontos são fundamentais para o processo de endividamento da população, são eles:

- 1- Renda comprometida: a população tende a ter uma grande parcela da sua renda já comprometida, antes mesmo de ter o dinheiro em mãos, conseqüentemente, quando o indivíduo tem acesso ao dinheiro, o mesmo utiliza para pagar as contas já adquiridas restando poucos recursos para investimentos ou emergências.
- 2- Problemas econômicos: um fator ao qual a população não tem controle, porém deveria se atentar. As oscilações da economia influenciam taxa de juros, inflação e taxa de empregos, tais fatores afetam diretamente o financeiro da população.
- 3- Falta de instrução financeira: unindo aos problemas econômicos e ao comprometimento da renda, torna-se inevitável que a falta de conhecimento básico de como controlar e organizar as finanças acabam por comprometer a qualidade de vida do indivíduo. A exemplificar, o indivíduo já possui sua renda comprometida, o que lhe sobra muito pouco para emergências, o que aconteceria em caso de perda de emprego ou de doença? Haveria o efeito cascata do aumento do endividamento familiar.

Assim, verifica-se que as estatísticas mostram, como a falta de conhecimento básico em finanças compromete os recursos familiares e conseqüentemente afeta a qualidade de vida do indivíduo, seja por preocupação, por estresse, por excesso de trabalho, etc.

De forma complementar o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2018) discorre que, os fatores observados acima podem estar relacionados em principal ao pouco conhecimento da população quanto a gestão do próprio dinheiro. Assim, quando o indivíduo passa a compreender melhor os conceitos e produtos financeiros é capaz de administrar melhor seu dinheiro e conseqüentemente tomar decisões que visam um melhor bem-estar futuro.

Neste aspecto, quando se fala em finanças familiares, faz-se necessário compreender que, a maioria da população brasileira apresenta dificuldades em organizar suas finanças, tal fato está relacionado aos processos de endividamento, comprometimento de grande parte da renda, não concretização de planos, entre outros inúmeros problemas relacionados a “dinheiro”

3.2 Qualidade De Vida E Recursos Financeiros

A problemática de pesquisa busca compreender “com as pessoas administram o seu dinheiro?” e “Como o conhecimento em gestão financeira familiar auxiliaria no planejamento futuro melhorando a qualidade de vida do indivíduo?”. Faz-se nesse ponto, a necessidade de compreender como os recursos financeiros impactam na vida do indivíduo.

É comum verificar que, as pessoas ficam estressadas, ansiosa e preocupadas quando o assunto é finanças. Segundo Cruz, Kroetz e Fáveri (2012), falar de finanças é um assunto que não agrada as pessoas, em parte porque muitos possuem pouco conhecimento sobre a temática, associando-os ao simples fato de adquirir bens e pagar contas. Entretanto, o tema é de extrema importância, pois a saúde financeira reflete diretamente sobre a vida do indivíduo.

A complementar Veiga *et al.* (2019) traz em seu artigo, os impactos do processo de má gestão financeira pessoal e endividamento familiar, ao discorrer que, a falta de recursos financeiros gera impacto nas relações sociais, no psicológico e na vida familiar do indivíduo.

Vale salientar que, embora o dinheiro não compre a felicidade, a sua ausência traz graves consequências ao indivíduo, em principal a sua saúde mental. O indivíduo que passa por tensões financeiras tende a realizar ações que comprometem ainda mais sua saúde, como por exemplo excesso de trabalho, refeições inadequadas, isolamento social, etc.

Ainda, quando se aborda qualidade de vida, não se pode esquecer que o endividamento e a falta de organização financeira diminuem as reservas para momentos de lazer (IBGE, 2021), o que por conseguinte tende a aumentar ainda mais a tensão, o estresse, a ansiedade ou qualquer outro problema a nível psicológico do indivíduo.

O SERASA (2023) faz-se necessário compreender que tanto o endividamento, ou seja, o comprometimento da renda, quanto a inadimplência falta de pagamento das dívidas são fatores que levam a grande estresse psicológico da população, que acabam por refletir na saúde, na vida social e nos relacionamentos familiares.

Verifica-se assim que, a má gestão financeira atua como um efeito cascata no indivíduo, ou seja, quando o mesmo apresenta sua renda comprometida qualquer nova necessidade ou emergência é capaz de desenvolver um endividamento ainda maior, ou em alguns casos a inadimplência, sendo assim, se já não bastasse o estresse por algo novo ter acontecido, as dívidas tornam o problema ainda maior.

3.3 Como Administrar Os Recursos Financeiros - Orientações

Sabendo que, até abril de 2023, 78,3% das famílias brasileiras apresentavam dívidas, das quais muitas delas estavam relacionadas a gastos fixos como alimentação, água, luz, aluguel ou financiamento de imóvel, etc. (SERASA, 2023). Assim, sabendo que a maior parte da renda se encontra comprometida com contas, quais as orientações para mudar esse panorama?

O próprio SERASA (2023) dá 05 dicas para as pessoas reduzirem o endividamento ou inadimplência, dicas estas que são simples, mas que exigem dedicação e comprometimento do indivíduo. Sendo assim, as etapas a serem seguidas são:

Organizar os gastos:

Segundo o SERASA (2023) a primeira etapa, e talvez a mais importante consiste em compreender todos os gastos despendidos pelo indivíduo e correlacionar com a entrada de dinheiro, somente assim, a pessoa conseguirá identificar quais os reais custos e o que pode ser cortado.

Willemann (2017) discorre que, ao se desenvolver um planejamento financeiro faz-se necessário compreender a origem dos gastos, ou seja o local onde os recursos estão sendo alocados, somente assim, o indivíduo poderá identificar o que realmente é essencial e o que é supérfluo, possibilitando que gastos sejam limitados ou reduzidos.

Planejamento de contas variáveis:

O SERASA (2023) dá ênfase nos gastos com a alimentação, porém tal fato vale para todos os gastos variáveis, ou seja, aqueles que podem sofrer modificação ao

longo dos meses. Segundo o site, é importante que o indivíduo ache formas para reduzir o valor, seja pesquisando preço de produtos, evitando gastos desnecessários, são pequenas economias que no final rendem na reserva de dinheiro.

Para Willemann (2017), dentro do planejamento financeiro é necessário descrever detalhadamente cada gasto, desde os fixos às variáveis. Ao saber os gastos variáveis torna-se possível identificar gastos que podem ser cortados ou reduzidos, bem como torna-se perceptível a economia desenvolvida.

Fundos de investimento:

Para melhor controle financeiro pessoal é recomendado que se estabeleça metas de investimentos, ou seja, quanto será alocado para lazer, para emergência, para saúde, e assim por diante. Segundo o SERASA (2023), essa ação seria similar a uma mesada, ou seja, todo mês deve ser destinado de forma fixa um valor para cada um dos itens que o indivíduo julgar necessário.

Neste quesito o IBGE (2021) descreve que, a maioria das pessoas não possuem reservas, seja para realizar coisas que gostam ou para casos de emergência, tal fato está atrelado a falta de planejamento adequado.

Assim, faz-se necessário que a pessoa disponibilize algum momento do seu dia para descrever todos os seus custos realizados no mês, por exemplo custo com aluguel, com água, com alimentação, etc. Ao se saber onde está sendo gasto os recursos bem como a quantidade disponibilizada, o indivíduo tem uma melhor visão de onde poupar o dinheiro.

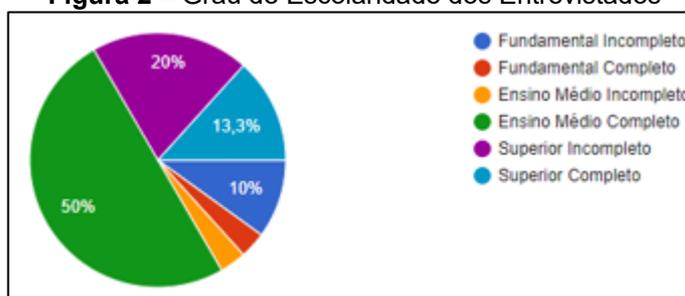
4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa desenvolvida no mês de setembro de 2023 contou com 30 participantes, dos quais a maioria 70% eram do gênero feminino (n=21) e 30% do gênero masculino (n=9). A faixa etária analisada foi bem ampla indo dos 18 anos até mais de 45, o maior público 30% estavam na faixa de 18-25 anos (n=9) seguido de 26-30 anos com 26,7% (n=8).

Sobre os entrevistados serem em sua maioria mulheres, Bast (2023), em sua reportagem divulgada na revista CNN Brasil, demonstra que 9 a cada 10 mulheres são responsáveis por controlar o orçamento familiar, quando se adentra ao fato de mães solo ou divorciadas, mais da metade é responsável por controlar e arcar com todos os gastos familiares.

Com intuito de compreender a relação entre grau de escolaridade e as habilidades para lidar com as finanças, observou-se que 50% dos entrevistados possuíam ensino médio completo (n=15) e 20% apresentavam o superior incompleto (n=6), conforme pode ser observado na **Figura 1**.

Figura 2 – Grau de Escolaridade dos Entrevistados



Fonte: As autoras, 2023.

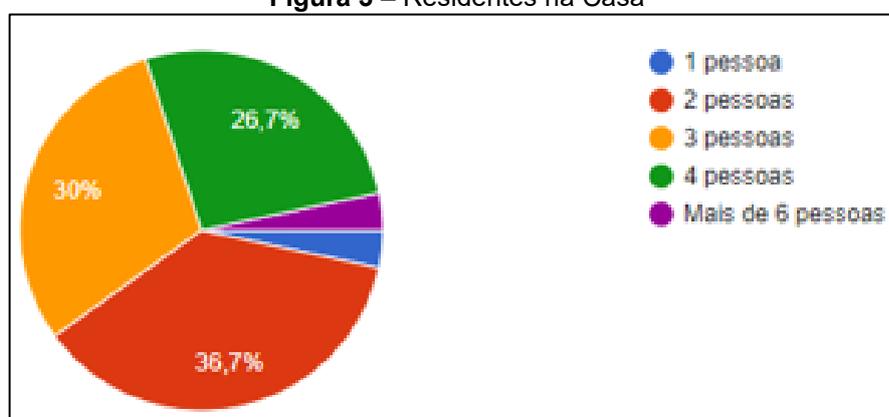
Sobre o grau de escolaridade o IBGE (2021) destaca que, quanto maior é a instrução do indivíduo menores são os índices de endividamento e inadimplência. Isso porque, há uma correlação entre maior grau de instrução e maior realização do planejamento orçamentário.

Em paralelo, porém contradizendo tais perspectivas, o estudo de Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) demonstra que mesmo entre os estudantes das áreas de administração, contábeis e econômicas, ainda há uma parcela considerável de 33% dos alunos que não realizam qualquer controle financeiro.

Com base no exposto, é complexo promover uma correlação entre escolaridade e planejamento financeiro. É fato que, quanto maior o grau de instrução maiores são as chances de que um planejamento seja desenvolvido, entretanto tal aspecto é muito pessoal, dependendo do desejo do indivíduo ao realizá-lo.

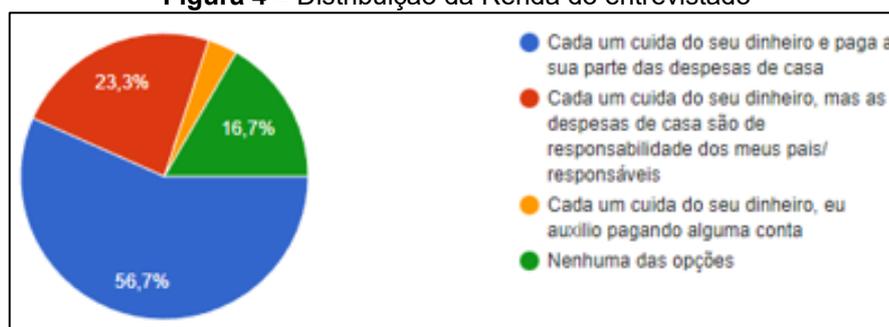
A maioria dos entrevistados reside com mais uma pessoa 30% (n=9) ou com mais duas pessoas 36,7% (n=11) (**Figura 2**). Quanto a forma de administrar o dinheiro, 53,3% (n=16) acreditam que sabem administrar a renda familiar, neste aspecto nota-se que, 56,7% (n=17) cuida da sua própria renda e auxilia nas despesas de casa (**Figura 3**).

Figura 3 – Residentes na Casa



Fonte: As autoras, 2023.

Figura 4 – Distribuição da Renda do entrevistado



Fonte: As autoras, 2023.

Os dados observados na Figura 3 estão diretamente relacionados a idade dos entrevistados, sendo subentendido que, a maioria ainda mora com os pais ou responsáveis.

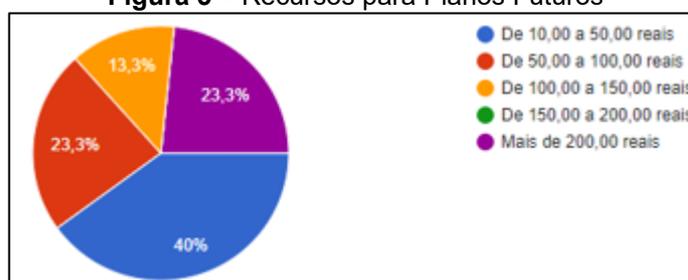
Para compreender onde o recurso está alocado, a pesquisa identificou que 33,3% (n=10) tem a maior parte do recurso financeiro dispendido em contas com cartão de crédito, 20% (n=6) encontra-se destinado a pagamento de aluguel e 16,7% (n=5) encontra-se com a renda comprometida com pagamento de dívidas (**Figura 4**).

Figura 5 – Alocação de Recursos

Fonte: As autoras, 2023.

Esses dados vão de encontro com a Pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE (2021), que mostra que a maioria dos brasileiros já tem a sua renda per capita comprometida, dos quais a maioria destina seus recursos financeiros para pagar aluguel, dívidas e cartões de crédito.

Questionado sobre destinar dinheiro para momentos de lazer 36,7% (n=11) descrevem que destinam mais de 200,00 para lazer, porém quando questionado sobre guardar dinheiro para planos futuros, a maioria 40% (n=12) guarda no máximo 50,00 por mês (**Figura 5**), o que representa 3,8% de um salário-mínimo.

Figura 5 – Recursos para Planos Futuros

Fonte: As autoras, 2023.

Subintende-se que, o dinheiro para lazer pode estar atrelado a partes das dívidas com cartão de crédito, os planos futuros embora sejam metas a serem alcançadas, ainda carecem de investimentos.

Neste ponto, a maioria dos entrevistados 90% (n=27) acreditam que com orientação financeira lidariam melhor com os recursos financeiros, refletindo na sua saúde mental, uma vez que (36,7% (n=11) relaciona financeiro com saúde, bem como, é unânime o relato de que se as contas estiverem pagas e ainda sobrar dinheiro para lazer todos sentiriam bem melhor.

Embora seja uma planilha simples, a metodologia auxilia ao indivíduo a compreender onde seu dinheiro está sendo gasto, e isso possibilita que, seja verificado onde precisa desenvolver uma economia para ter mais dinheiro de reserva.

Ademais, ao estipular quanto deve ser guardado no mínimo por mês em investimentos, em lazer e reserva, a pessoa passa a se limitar para alcançar objetivos e desejos.

Por fim, destaca-se que, quando se tem dinheiro guardado as possibilidades de negociação são bem maiores, refletindo em menos juros, maior condição barganha, melhores condições de pagamento, etc. que auxiliará diretamente em menor dinheiro alocado para pagar dívidas, financiamentos, empréstimos, etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de administrar recursos financeiros não é uma tarefa fácil. Ao se utilizar da analogia com a gestão financeira organizacional, que conta com uma equipe de profissionais capacitados, e que em sua maioria, apresentam experiência profissional, e mesmo assim, vivenciam dificuldades em promover uma boa administração do capital, imagine a perspectiva dos indivíduos que não contam com habilidades e nem competências para desempenhar a administração dos recursos próprios.

Sabendo que, todo indivíduo necessita de capital financeiro para sobreviver, ou seja, para ter o mínimo acesso à dignidade humana, tendo capacidade de realizar refeições, tendo um lar para morar e podendo usufruir de coisas básicas como água e luz, faz-se necessário disponibilizar de recursos financeiros. Ademais, não apenas de necessidades básicas vive o homem, momentos de lazer e descontração são essenciais para manter uma qualidade de vida.

Neste aspecto, maximiza-se a importância de administrar os recursos financeiros de forma adequada, para suprir as necessidades básicas, bem como proporcionar aos indivíduos momentos de prazer e realizações. Para tal, instruir a população, de forma simples e com técnicas acessíveis, é uma alternativa para fazer com que as pessoas consigam não apenas pagar suas contas, mas também ter condições de guardar dinheiro para lazer, emergências e reserva, aumentando assim, as chances de obter uma estabilidade financeira.

O estudo apresentado demonstrou que, grande parte da população brasileira já apresenta sua renda comprometida com contas a pagar, acarretando altas chances de desenvolver um endividamento e inadimplência. Assim, compreender onde os recursos estão sendo alocados, bem como criar planos a curto, médio e longo prazo são fatores que auxiliam na execução de um planejamento financeiro e conseqüentemente promover condições para que o indivíduo realize sonhos, tenha condições de conquistar bens materiais e possa ter um futuro financeiro mais estável.

REFERÊNCIAS

ANTONIK, L.R. **Empreendedorismo: Gestão Financeira para Micro e Pequenas Empresas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BAST, E. **Nove em Cada Dez Mães têm Responsabilidade no Orçamento das Famílias Brasileiras, Revela Pesquisa**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/nove-em-cada-dez-maes-tem-responsabilidade-no-orcamento-das-familias-brasileiras-revela-pesquisa/>. Acesso em 10 out. 2023.

CAPEL, H.; MARTINS, L.M. A Importância do Planejamento Financeiro no Sucesso das Empresas. **Rev. Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 13, n. 1, p. 29-40, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira – Uma Abordagem Introdutória**. 3º ed. São Paulo: Manole, 2014.

CRUZ, B.H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D.B. Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática. 2012. In: **Simpósio de Excelência em Gestão em Tecnologia**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>. Acesso em 10 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **POF 2017-2018: 72% dos Brasileiros Viviam em Famílias com Alguma Dificuldade para Pagar suas Despesas Mensais**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31399-pof-2017-2018-72-4-dos-brasileiros-viviam-em-familias-com-alguma-dificuldade-para-pagar-suas-despesas-mensais>. Acesso em 10 ago. 2023.

KONCHINSKI, V. **População Sofre com Endividamento Recorde Alcançado no Governo Bolsonaro**. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/15/populacao-sofre-com-endividamento-recorde-alcancado-no-governo-bolsonaro>. Acesso em 10 out. 2023.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Garry. **Princípios de Marketing**. 12º ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2014. 800p.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15º ed. São Paulo: Person Universities, 2019. 896p.

MARQUES, E.V.; CORREIA NETO, J.F. **Gestão Financeira Familiar: Como as Empresa Fazem**. 1º ed. São Paulo: Atlas Book, 2016.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SERASA. **Endividamento no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em 20 set. 2023.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Guia de Finanças Pessoais**. 2018. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Semana%20MEI%202019/cont_eudos%20MEI/ce_ebook_financas_pessoais_1.pdf. Acesso em 10 ago. 2023.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Gestão Financeira em Tempos de Crise**. [20...]. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Gestao_financ_eira_em_tempos_de_crise.pdf. Acesso em 10 ago. 2023.

VEIGA, R.T.; AVELAR, C.; MOURA, L.R.C.; HIGUCHI, A.K. Validação de Escalas para Investigar a Gestão Financeira Pessoal. **Rev. Bras. Gest. Neg.**, v. 21, n. 2, p. 332-348, 2019.

WILLEMANN, L. **Planejamento Estratégico Financeiro: Ferramenta de Competitividade para Pequenas Empresas**. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Luan-Willemann.pdf>. Acesso em 20 set. 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1- Qual o seu Gênero?

() Masculino () Feminino () prefiro não declarar

2- Qual a sua faixa etária?

() dos 18 aos 25 anos

() dos 26 aos 30 anos

() dos 31 aos 35 anos

() dos 36 aos 40 anos

() dos 41 aos 45 anos

() Acima de 45 anos

3- Qual o seu grau de escolaridade?

() Fundamental incompleto

() Fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Superior incompleto

() Superior completo

4- Quantas pessoas moram na sua residência?

() 1 pessoa

() 2 pessoas

() 3 pessoas

() 4 pessoas

() 5 pessoas

() mais de 6 pessoas

5- O controle financeiro na sua casa é realizado de qual maneira:

() Cada um cuida do seu dinheiro e paga sua parte das despesas de casa.

() Cada um cuida do seu dinheiro, mas as despesas de casa são de responsabilidade dos meus pais/responsáveis.

- () Cada um cuida do seu dinheiro, eu auxilio pagando alguma conta.
() nenhuma das opções.

6- Você acredita que sabe realizar controle financeiro da sua renda?

- () Sim
() Não

***** Esta etapa busca compreender como seus recursos estão alocados*****

7- A sua remuneração é mais afetada por quais dos seguintes itens abaixo:

- a- Aluguel:
- b- Financiamento:
- c- Empréstimos bancários ou consignados:
- d- Contas parceladas ou cartão de crédito:
- e- Dívidas:
- f- Alimentação:
- g- Lazer:
- h- Estudos:
- i- Médicos ou medicações:
- j- Realização de planos futuros:

8- No aspecto lazer, quanto você guarda mensalmente ou destina para esses momentos?

- () de 10,00 a 50,00 reais
() de 50,00 a 100,00 reais
() de 100,00 a 150,00 reais
() de 150,00 a 200,00 reais
() mais de 200,00 reais

9- No aspecto planos futuros, quanto você guarda mensalmente?

- () de 10,00 a 50,00 reais
() de 50,00 a 100,00 reais
() de 100,00 a 150,00 reais
() de 150,00 a 200,00 reais

() mais de 200,00 reais

10- Você acredita que se tivesse orientação saberia lidar melhor com seus recursos financeiros?

() Sim

() Já possuo orientação financeira

() Não

11- O quanto você acredita que a falta de controle financeiro afeta na saúde mental e psicológica? Do 0 a 5, sendo zero o equivalente a nada, e 5 afeta muito. _____

12- Você se sentiria melhor se conseguisse pagar todas as suas contas e ainda sobrasse dinheiro para alguma atividade de lazer?

() Sim

() Não

13- Você acredita que se tivesse um salário maior teria uma vida mais confortável?

() Sim

() Não

14- Imagine que, você passasse a ganhar R\$1.000,00 a mais todo mês, como você utilizaria esse dinheiro?

() Trocaria/compraria uma casa

() Quitaria as contas atrasadas

() Iria viajar, ou fazer alguma outra coisa de lazer

() Investiria o dinheiro

() Compraria o que falta em casa

() Ajudaria meus pais/responsáveis